

AÇÕES DE SAÚDE PARA IDOSOS EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA PARA A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ac. Daniela Monteiro Cavalcante¹; Ac. Danielli Patrícia Auto de Lima¹; Ac. Fernanda Freitas Lima¹; Ac. Manoel Vitório Souza Santana²; Enf.^a Ma. Vívian Marcella dos Santos Silva³.

¹*Discentes do Centro Universitário Tiradentes – UNIT*

²*Discente da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar - FASVIPA*

³*Orientadora e Docente da FASVIPA e da UNIT*

E-mail: danielamcavalcante@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vive uma profunda transformação socioeconômica guiada pela mudança demográfica, a mortalidade apresenta-se em queda, a população em idade ativa cresce rapidamente, assim como a população em idade mais avançada. Esse acelerado crescimento da população idosa brasileira exige a construção de estratégias e políticas que visam à promoção do envelhecimento saudável e à garantia dos direitos humanos.¹ O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial bastante expressivo também no Brasil, que em 2010 apresentava 11,3% da população com 60 anos ou mais. Estima-se que atinja o ranking de sexto país com o maior contingente de idosos em 2025.²

Percebe-se que o crescimento do número de idosos vem trazendo enorme visibilidade perante a sociedade, porém a mesma precisa reformular sua concepção sobre velhice, para ampliar os recursos e oferecer aos idosos serviços que atendam às suas necessidades específicas. Para a promoção de um envelhecimento ativo e saudável algumas mudanças no contexto social e cultural são necessárias.³

Dentre a rede de serviços públicos para atender essa população estão os Centros de Convivência para a Terceira Idade (Cecoms), espaços idealizados para prevenir o isolamento social, com atividades que estimulam e preservam o bem-estar físico e emocional dessa população, valorizando a convivência, as relações familiares e comunitárias.⁴

De acordo com a portaria 73 de 2001, do Ministério da Saúde, o atendimento nos Cecoms consiste no fortalecimento de atividades associativas, produtivas e promocionais, contribuindo para a autonomia, o envelhecimento ativo e saudável. Nesses espaços são desenvolvidas atividades planejadas e sistematizadas, ações de atenção ao idoso, de forma a elevar a qualidade de vida, promover a participação, a convivência social, a cidadania e a integração intergeracional.⁵

O presente trabalho teve como objetivo relatar sobre a experiência de um grupo de estudantes em um Centro de Convivência para a Terceira Idade, espaço de aprendizagem e de promoção à saúde.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, ao explicar aspectos vivenciados na ocasião do cumprimento de aulas práticas do Componente Curricular “Saúde do Idoso” do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem, no ano de 2015 na cidade de Maceió/AL.

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação do efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto.⁶ Entende-se por relato de experiência uma observação sistemática da realidade, correlacionando os achados com as bases teóricas existentes.⁷

O estudo foi realizado na Casa para Velhice Luiza de Marillac, no município de Maceió/AL, no período de abril à junho de 2015, onde houve a oportunidade de conviver com as idosas durante três meses e vivenciar toda a dinâmica organizacional do referido Centro, também a partir da observação e experiências adquiridas pelo contato com a coordenação local, estrutura física e a dinâmica de trabalho junto ao idoso assistido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura física da Casa para Velhice Luiza de Marillac compreende um espaço dividido por áreas específicas tais como: atividades de assistência à saúde, de lazer, de socialização, de refeição, dança e religião. De modo geral, o trabalho é realizado em equipe numa abordagem multiprofissional. Atualmente presta assistência a 35 (trinta e cinco) idosas com idade que varia de 60 a 109 anos. A Instituição é destinada a atender idosas carentes, em situação de abandono familiar que não possuem condições de suprir suas necessidades básicas, como também as que têm família mais que não se encontram em circunstâncias de atender as necessidades inerentes a esta faixa etária.

Durante essa convivência constatamos que as idosas necessitam para o seu bem estar de todo um atendimento clínico com profissionais especializados nas áreas de Nutrição, Assistência Social, Geriatria, Cardiologia e Oftalmologia. Precisam também de equipamentos de fisioterapia,

terapia ocupacional e remédios controlados, pois a maior parte das idosas têm diabetes, hipertensão, mal de Parkinson e Alzheimer. Algumas delas já não andam mais, precisam de ajuda para comer, tomar banho, se vestirem, as idosas têm a possibilidade de socializar-se, obter apoio, sentir-se reconhecida na busca e preservação de sua autonomia e dignidade.

A participação em atividades grupais contribui na redução do sentimento de solidão em idosos, bem como colabora na manutenção e no retardo do declínio das funções orgânicas presentes no processo de envelhecer.⁸

A realização de exercícios físicos melhora a função ventilatória, cardiovascular, muscular, além da memória, cognição e sociabilidade. A atividade física tem sido amplamente indicada como uma estratégia para a promoção da saúde dos idosos, bem como para a manutenção da autonomia e independência destes.⁹

Durante os três meses de convivência com as idosas internas houve a oportunidade de realizar diversas atividades como: oficina de pintura, tarde de jogos e lazer, oficina de crochê, tarde de beleza, bingos e uma festa em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

4. CONCLUSÕES

Sabe-se que a promoção da saúde e a prevenção de agravos são estratégias que contemplam o melhor custo-benefício para a redução da morbidade. Sendo assim, fazem-se necessárias intervenções que visem à promoção da saúde e prevenção de agravos, bem como o tratamento e reabilitação das condições mórbidas já instaladas, o que poderá contribuir para um envelhecimento ativo, bem sucedido e com qualidade de vida.

Os profissionais que atuam em todos os âmbitos da atenção à saúde devem ter conhecimento da existência de ambientes como esses, destinados a contribuir com a qualidade de vida da população idosa, uma vez que aspectos relacionados à socialização e ao lazer são imprescindíveis em todas as etapas da vida.

Este estudo permitiu conhecer um espaço até então por nós desconhecido, (re)conhecê-lo enquanto instituição que assiste à população idosa na dimensão biopsicossocial e compreender que ser classificado como idoso não o torna incapaz perante a sociedade. Além disso, a aproximação com o Centro de Convivência para a Terceira Idade fortaleceu o compartilhamento de saberes entre academia e espaço social do idoso, estreitando ainda mais o vínculo docente-discente-idoso-comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 – NAKATA, P.T.; COSTA, F.M.; BRUZAMOLINA, C.D. Cuidados de enfermagem ao idoso na estratégia de saúde da família: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, 11(Supl. 1):393-402, jan., 2017. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8172/pdf_2415>. Acesso em: 10 set. 2017.
- 2 – VELLO, L.S.; POPIM, R.C.; CARAZZAI, E.M.; PEREIRA, M.A.O. Saúde do Idoso: percepções relacionadas ao atendimento. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 18(2) Abr-Jun 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0330.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- 3 – XAVIER, A.G.; SANTOS, R.C. Centros de convivência enquanto estratégia de promoção à saúde do idoso: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. Recife, 8(10):3555-8, out. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10089/10542>>. Acesso em 10 set. 2017.
- 4 – ANDRADEA, N.B.; CANON, M.B.F.; ZUGMAN, C.L.; AYRES, T.G.; IDE, M.G.; NOVELLI, M.M.P.C. Centro de convivência de idosos: uma abordagem de estimulação cognitiva e psicossocial. **Caderno de Terapia Ocupacional UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 121-128, 2014. Disponível em: <<http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2014.013>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- 5 – BRASIL. Portaria MPAS/SEAS nº 73. **Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil**. Brasília: Ministério da previdência e Assistência Social, 2001. Disponível em: <<https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/sites/sisapidoso.icict.fiocruz.br/files/normasdefuncionamentodeservicosdeatencaoaidosonosobrasil.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- 6 – PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia científica**: para a segurança pública e defesa social. 1. ed. São Paulo: Jurua, 2014.
- 7 – DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. São Paulo: Difusão, 2014.
- 8 – CARDOSO, A.S.; LEVANDOSKI, G.; MAZO, G.Z.; PRADO, A.P.M.; CARDOSO, L.S. Comparação do nível de atividade física em relação ao gênero de idosos participantes de grupos de convivência. **Revista Brasileira da Ciência do Envelhecimento Humano - RBCEH**, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 9-18, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/26542362>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- 9 – SOUSA, M.N.A.; BEZERRA, A.L.D.; ALEXANDRE, J.N.M.; ALMEIDA, J.L.S.; MOTTA, V.L.B. Lazer e qualidade de vida na terceira idade: percepção dos idosos de um Centro de Convivência Campinense. **Qualit@s Revista Eletrônica**. ISSN 1677 4280, Vol.9, Nº 1, (2010). Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/318/407>>. Acesso em: 10 set. 2017.